

## **01. A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA MÉDIA: UMA PROPOSTA DE AULAS PARA A ABORDAGEM DE CLASSE SOCIAL NO ENSINO MÉDIO**

Anderson Felipe dos Anjos Duarte<sup>1</sup>

### **Introdução**

Para enriquecer o nosso trabalho sobre as propostas de temas, conceitos e teorias abordados por Florestan Fernandes e Pierre Bourdieu, resolvemos pesquisar nos documentos oficiais da educação, as informações que subsidiaram o nosso trabalho, encontramos nas Orientações Curriculares Nacionais na área da sociologia a ênfase em alguns temas que deveriam ser reportado em um programa de aulas, sendo assim expresso no documento,

*“Outros temas que podem ser incluídos em um programa: questão racial (ênfase nossa), etnocentrismo, preconceito, violência, sexualidade, gênero, meio ambiente, cidadania, direitos humanos, religião e religiosidade, movimentos sociais, meios de comunicação de massa, etc.” (OCNEM, 2006).*

Partindo, do conceito apresentado e criticado por Florestan Fernandes, Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação o reconhecimento da questão racial resulta em uma crítica ao mito da “democracia racial” vejamos, Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, se os negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por falta de competência ou de interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros. (DCNEM, 2013).

---

<sup>1</sup> Fundação Joaquim Nabuco-FUNDAJ. Mestrando em Ciências Sociais para o Ensino Médio.  
[anderson01felipe@gmail.com](mailto:anderson01felipe@gmail.com)

A busca da desconstrução do “mito da democracia racial” se daria em um dos bens necessários a ser inserido em sala de aula. Em nossas buscas, encontramos mais de três citações relacionadas a este tema: Democracia Racial nas Diretrizes Curriculares.

Assim, com o tema da questão racial, o conceito de classe social será tratado de ser incluso nos programas, o conceito abordado por Pierre Bourdieu que vai beber da fonte de um dos sociólogos clássicos como: “[...] de Marx, extraiu a ideia de que a sociedade é constituída de classes sociais em luta para a perpetuação da ordem ou para seu questionamento;” (OCNEM, 2006). Bourdieu retirou da obra dos clássicos para o desenvolvimento do seu legado enquanto teoria sociológica contemporânea na França. Porém, a perspectiva abordada por Marx sobre o conceito de classe social caminha por outros rumos diferenciados de Weber, que trata o conceito de classe social relacionado às questões econômicas; e Marx relaciona a relação de produção dentro de um sistema complexo, que existem conflitos entre as divisões de classes dominantes e dominadas, abordado também por Florestan Fernandes com a influência do marxismo para o nosso projeto de ensino sobre a ótica de análises as questões raciais no Brasil. A perspectiva abordada por esse autor contemporâneo, Bourdieu, está ligado ao conceito de classe social em consonância com as relações culturais, o estilo de vida, os comportamentos e hábitos de consumo que fazem distinção de uma classe a outra.

O que é classe social? Por que é importante dividir os indivíduos em classes sociais? Para compreender o funcionamento da sociedade, de sua dinâmica, transformações e contradições, os cientistas sociais fazem uso de conceitos para deixarem legados sobre grupos sociais. Iremos abordar o conceito de Classe Social: trazido por dois autores clássicos da sociologia: Pierre Bourdieu, francês com a perspectiva cultural sobre classe social; e Florestan Fernandes, brasileiro com a perspectiva de questões raciais. E o que os unem, são as influências que receberam de Karl Marx, sobre o conceito de classe social trazido por esse clássico da sociologia que perpassa sua influência com novas perspectivas, visões e renovações.

Introduzir os critérios com as quais alguns órgãos usam para classificar por meio da renda, consumo, e instrução de conhecimento, são necessários para levantar o debate em sala de aula, recentemente houve alterações na metodologia que divide a população brasileira em seis tipos de estratos sociais distintos: A (renda de 20.272,56), B1 (renda de 8.695,88), B2 (renda de 4.427,36) C1 (renda de 2.409,01) C2 (renda de 1.446,24) e D-E (renda de 639,78)<sup>1</sup>. Em geral os critérios como serviços públicos (infraestrutura da

residência e da rua), bens duráveis, grau de instrução do chefe da família são considerados como parâmetros para a divisão de classes. O professor é o canal para que os educandos encontrem as informações para pensar o conceito de classe social, para além dos livros e dentro da realidade brasileira, o professor é o facilitador para a abertura do pensamento crítico dos seus educandos, pois a mídia brasileira traz dados rebuscados e sintetizados sobre as mudanças que o Brasil vem enfrentando ao longo dos últimos anos com o desenvolvimento econômico de cada família, porém é o educando que instigará os educandos a pensarem fora das caixinhas- discurso midiático.

O nosso artigo com o conjunto de aulas sequenciadas empreende o despertar, também, a “imaginação sociológica” (MILLS, 1975) dos estudantes. Essas características se encontram no papel da sociologia enquanto disciplina no Ensino Médio, segundo os documentos oficiais, Orientações Curriculares Nacionais no Ensino Médio (OCNEM, 2006) assim revela-nos os documentos oficiais que advém da sociologia, *Mas só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento, que sejam colocados em questão, problematizados.* A sociologia instigará aos educandos a pensarem fora da caixa, para além do senso comum, do conceito à ser pensado apenas sobre o viés econômico.

## **Planejando o estudo**

### **1. Objetivo Geral**

Compreender em que medida os educandos do Segundo ano do Ensino Médio percebem o conceito de *classe social*, por meio da sociologia contemporânea, e como as construções desse conceito por Bourdieu e Florestan dá sentido ao modo do viver humano.

### **2. Objetivos específicos**

- O professor deverá desenvolver sobre o conteúdo, o princípio a suscitar atividades necessárias dentro de sala de aula com aulas dialogadas, expositiva, debates para a desnaturalização dos pensamentos que os

educandos tenham do senso comum ou do discurso midiático sobre o conceito de *Classe Social*.

- Desenvolver a compreensão e a relação que ocorre entre o indivíduo e a sociedade, e a divisão de grupos a partir de um olhar sociológico;
- Destacar o protagonismo dos educandos e/ou da sociedade com as teorias que compõem o campo das ciências sociais acerca das *classes sociais*.

### 3. Público

Modalidade / Nível de Ensino:	Componente Curricular	Tema
2º Ano do Ensino Médio	Sociologia	Classe Social: Questões Raciais e Culturais

### 4. Metodologia

Para a elaboração desta sequência didática será utilizado como recursos: Pesquisa bibliográfica dos autores: Pierre Bourdieu e Florestan Fernandes; Pesquisa sobre o conceito de classe social em forma de imagem, charges ou tirinhas para a definição de cada autor clássico da sociologia, especificamente: Marx e Weber que será exposto pelos educandos em forma de painel; uso de um quadro sintético sobre o pensamento dos autores com o conceito de classe social; exibição do vídeo capital cultural; visita ao museu para o conhecimento prático do conceito de capital cultural Exibição e debate sobre o filme *vista a minha pele*.

### Passo-a-passo

*O que o educando poderá aprender com as aulas*

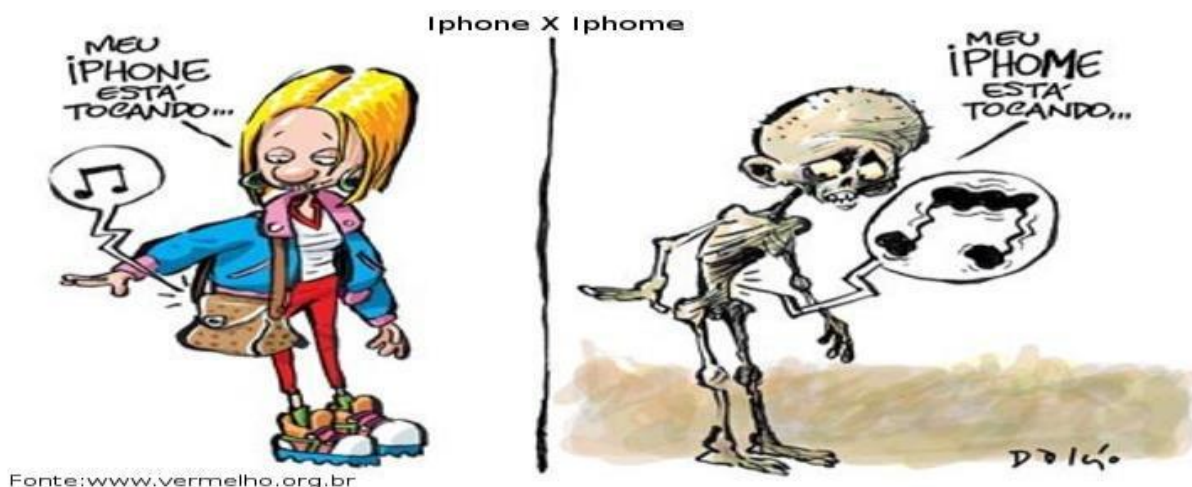
O educando irá aprender sobre a da Sociologia contemporânea com o conceito de *Classe Social* nas perspectivas de Pierre Bourdieu voltado para uma questão cultural e Florestan Fernandes para as questões raciais.

### Aula 1: Introdução ao conceito de classe social

Na primeira aula, o professor irá diagnosticar juntamente com os educandos o que seria o conceito de classe social, à medida que os educandos forem mencionando o professor escreverá no quadro palavras citadas pelos educandos sobre o significado deste conceito a ser explorado, assim, o professor instigará o debate e a curiosidade sobre o conceito de classe social. Essa primeira aula é introdutória sobre o conceito, logo que o docente explora uma abordagem geral sobre o conceito de classe social e inclusive relembrando os autores clássicos como Marx e Weber.

O conceito de classe social pode ser entendido no primeiro momento para evidenciar que a sociedade tem divisões e diferenças internas, que grupos, indivíduos tem características sociais que sejam comuns ou que distingue dos demais seres. No sentido do senso comum, e as vezes pelo discurso da mídia o uso da descrição de forma genérica são: Classes A, B, C, D, E ou Classe Baixa, Média e Alta; ou exemplos como para classificar que a outra pessoa tem classe, ou não tem classe por isso está se comportando de tal forma.

O consumo distingue, assim, como os hábitos de uma classe para outra, vejamos a imagem abaixo:



Fonte: [www.vermelho.org.br](http://www.vermelho.org.br)

Google imagens, Acesso em: 04 de Março de 2016.

De uma forma geral a classes social pode ser fracionada com base em alguns critérios: econômicos, culturais, políticos e ideológicos. Para Marx, esse conceito é uma

análise mais complexa, e que são definidas pela posição em que os agentes do processo de produção ocupam, ou seja, pelo conflito que é gerado por duas classes antagônicas: classe dominante e classe dominada. Para Weber, estratificar a sociedade corresponde a classificá-la baseada na composição da renda e condições de vida, a classe é um grupo de indivíduos que se encontram na mesma situação de classe (econômica) posse de bens e oportunidade de renda, para simplificar a ideia de Weber, seria mais didático apresentar em formato de imagem uma pirâmide em que há uma estratificação social.

### **Procedimentos teórico-metodológicos**

O direcionamento da aula dialogada entre os atores envolvidos, assim com a exposição em formato em Power Point, para uma abordagem geral da definição de Classe Social, com o enfoque nos dois clássicos da sociologia: Weber e Marx. E sobre a avaliação o professor deverá requerer dos educandos uma pesquisa sobre o conceito de classe social em forma de imagem, charges ou tirinhas para a definição de cada autor clássico da sociologia, especificamente: Marx e Weber que será exposto pelos alunos em formato de painel na próxima aula.

### **Aula 2: Classe social para Bourdieu**

O propósito desta aula é, inicialmente, evidenciar para os educandos a importância do conceito de classe social, que é um dos conceitos da sociologia. Mas a questão é qual o objetivo dessa ciência em estudar a divisão da sociedade em grupos de pessoas? Nesta aula, apresentar um autor contemporâneo com a sua biografia é importante para a construção da aula, situaremos de quem estamos falando com mais propriedade e de que olhar histórico e social o autor tem sua base de conceituar a classe social. Apesar de ser influenciado pelos clássicos, Bourdieu utiliza, diferentemente a sua abordagem com relação ao conceito, outro critério para a classificação de grupos e indivíduos dentro da estrutura social. Vejamos a imagem,



Fonte: Google imagens, Acesso em: 04 de mar de 2016.

As relações culturais é o seu critério decisivo na classificação, os costumes, estilos de vida de cada classe, os hábitos de consumo são aspectos que demarcam, distingue e caracteriza ao mesmo tempo uma classe da outra. Porém, a diferença, a distinção de uma classe a outra não se encontra apenas no consumo, pois, boa parte da classe média consome produtos semelhantes aos da classe alta, como o exemplo da aquisição de um carro citado na charge acima. A forma como uma classe consome, ou o seu estilo de vida, o costume, a forma de se comportar a mesa, a cultura apresenta certa exclusividade em relação a outros grupos sociais. A classe social para Bourdieu constroem seu “capital simbólico”, seu estilo de vida que distingue dos demais grupos. Esse “capital simbólico” está estritamente ligado as questões culturais e não de consumo, o exemplo é a maneira de se portar à mesa, os costumes e as práticas que distingue o operário de empresário, assim, como a distinção de uma classe a outra se estivesse apenas no plano do consumo de produtos essa divisão pelo consumo diminuiu, com as facilidades, ascensão e mobilidades na lógica de um sistema com classes sociais, qualquer grupo social de baixa renda podem consumir um produto que antes eram restritos a uma classe alta pelo valor econômico, o que distingue as classes sociais são as práticas culturais segundo o francês Pierre Bourdieu. Em seu livro *A distinção* (1979) Bourdieu apresenta que certos hábitos de consumo, práticas estilos de vida de uma classe, passassem a ser incorporado por outra classe, a primeira tratará de buscar novos distintivos sociais.

Ao exigir a formulação do postulado relativo à *convertibilidade das diferentes espécies de capital* que é a condição da redução do espaço à unidimensionalidade, a construção de um espaço com duas dimensões permite, de fato, perceber que a taxa de conversão das diferentes espécies de capital é um dos pretextos fundamentais das lutas entre as diferentes frações de classes, cujo poder e privilégios estão relacionados com uma ou outra dessas espécies e, em particular, da luta sobre o princípio dominante de dominação – capital econômico, capital cultural ou **capital social**, sabendo que este último está **estritamente associado à antiguidade na classe por intermédio da notoriedade do nome** (grifo nosso), assim como da extensão e da qualidade da rede de relações – que, em todos os momentos, estabelece a oposição entre as diferentes frações da classe dominante (BOURDIEU, 2011, p. 115).

A classe dominante distingue-se por meio das três espécies de capitais, porém o professor deve conotar as duas últimas citadas no texto, percebendo que os educandos não tem propriedade sobre essas duas distinções em que verificou-se pelo autor ao investigar o estudo das classes sociais.

Assim, pelo viés econômico e social dividimos, separamos, classificamos em classes, os conceitos de cultura e cultura popular permeiam por esse debate da divisão de classes, Hall (2013) afirma que,

Creio que há uma luta contínua e necessariamente irregular e desigual, por parte da cultura dominante, no sentido de desorganizar e reorganizar constantemente a cultura popular; para cercá-la e confinar suas definições e formas dentro de uma gama mais abrangente de formas dominantes. Há pontos de resistência e também momentos de superação. [...] o campo da cultura em uma espécie de campo de batalha permanente, onde não se obtêm vitórias definitivas, mas onde há sempre posições estratégicas a serem conquistadas ou perdidas” (HALL, 2013, p.282).

No aspecto cultural, pode-se pensar no emaranhado complexo das relações culturais, pois podemos dividir como cultura dominante *versus* popular sobre essa divisão encontramos a luta e afirmação de sobrepujar-se entre ambas. Nesse sentido o exemplo de oposição entre as culturas pode expressar que no aspecto cultural as questões de classes permeiam fortemente.

## **Procedimentos teórico-metodológicos**

O professor inicialmente apresenta a biografia de Bourdieu e o seu conceito de Classe Social, a afirmação do conceito de Classe Social para o autor e o uso de instrumento didático como o vídeo: Capital Cultural que pode ser encontrado no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=a3eO6-D4nHo>, é um vídeo didático que afirma o conceito de capital cultural que está estritamente ligado ao conceito de classe social e capital simbólico do autor. Sobre esse conceito o próprio Bourdieu sentiu na pele ao migrar-se do interior para estudar em outra cidade.

### **Aula 3: Introdução a Sociologia Brasileira, Florestan**

Ao reportarmos para uma sociologia brasileira clássica com Florestan Fernandes, o professor terá que destinar alguns minutos de sua aula para que os educandos façam o uso da pesquisa para saberem quem foi esse sociólogo brasileiro, e que marcou a teoria sociológica no Brasil, ao laboratório de informática da escola ou na aula anterior deixar como atividade a pesquisa. O livro deste autor *A integração do negro na sociedade de classes* (1978), apresenta uma visão geral e histórica sobre as relações raciais brasileiras, o negro inserido dentro da perspectiva econômica, de um sistema capitalista e a guerra da competitividade que gera a partir das classes, o negro tendo que dividir o seu espaço dentro de um sistema com os imigrantes, em uma cultura cafeeira no estado de São Paulo. Os dados históricos, assim com as análises social e histórica no período final do século XIX e inicial ao século XX, neste período esclarece-se a origem da inserção do negro no espaço de “trabalho”. A integração do negro na sociedade de classes, Florestan apresenta o cenário do drama que o negro vivenciou, na tentativa de inserir nas sociedades de trabalho livre, pós-escravidão, os resultados de um passado dilacerado socialmente, culturalmente e moralmente. Para o surgimento deste trabalho, o autor faz uso de dados empíricos, faz coletas de dados em períodos distintos. E que a probabilidade do negro ou mulato na inclusão da transformação da estrutura dada pelos brancos, fazia da sociedade de classe como não-igualitária e fechada para essa nova classe pós- escravidão,

Ora, o regime escravista não preparou o escravo (e portanto, também não preparou o liberto) para agir plenamente como “trabalhador livre” ou como “empresário”. Ele preparou-o, onde o desenvolvimento econômico não deixou outra alternativa, para toda

uma rede de ocupações e de serviços que eram essenciais mas não encontravam agentes brancos (FERNANDES, p.51, 1978).

Na estrutura social em que o nosso país se formou como estado, não permitiu a inserção social dos negros, pois a estrutura de uma sociedade capitalista, é excludente.



Fonte: Google imagens, Acesso em: 01 de mar de 2016.

Com a imigração, foram surgindo os concorrentes dos negros e mulatos. E os escravos poderiam ser substituídos pelo trabalhador livre (europeus) e assim a escravidão foi a escola que deformou o agente de trabalho escravo segundo o autor. Assim o trabalho livre dos negros e mulatos, “sob a aparência da liberdade, herdaram a pior servidão, que é a do homem que se considera livre, entregue de mãos atadas à ignorância, à miséria, à degradação social.” (FERNANDES, 1978, p.59,).

### Procedimentos teórico-metodológicos

O direcionamento da aula dialogada entre os atores envolvidos, assim com a exposição em formato em Power Point da obra de Florestan Fernandes e o contexto histórico-social de sua obra e a influência que Florestan teve de Marx com relação ao conceito de classe social, para uma abordagem geral da definição. E sobre a avaliação, o professor deverá requerer dos educandos uma pesquisa sobre o a biografia de Florestan.

#### Aula 4: Classe social para Florestan: uma questão racial?

Nesta aula prevalece à continuação da abordagem sobre a constituição da desigualdade social por meio da instauração de classe social promovido pela ótica de uma questão racial que se configurou na formação social do nosso país. O professor neste momento retoma o conteúdo abordando Florestan, com a ênfase em criticar outro autor clássico da sociologia brasileira que falava da nossa formação do país pela perspectiva cultural das três raças no país, assim definiu Gilberto Freyre. No quadro abaixo apresenta os autores que criticaram Gilberto Freyre com relação à forma romântica que interpretara do país, vejamos:

### Democracia Racial e a Crítica

Gilberto Freyre	Críticos (vertente "Preconceito e Discriminação": Roger Bastide, Florestan Fernandes e outros, identificados ou não com a "escola paulista de sociologia"; e a vertente "Desigualdades", representada especialmente por Carlos Hasenbalg e Nelson de Mello Silva)
Existe preconceito e discriminação. Existem desigualdades raciais. Mas democracia é um conceito relativo. Portanto, apesar daqueles, existe uma aproximação para a democracia racial ou étnica no Brasil. Essa democracia racial é imperfeita e está em processo de formação.	Existe preconceito e discriminação. Existem desigualdades raciais (devido à discriminação). Logo, não existe democracia racial no Brasil.

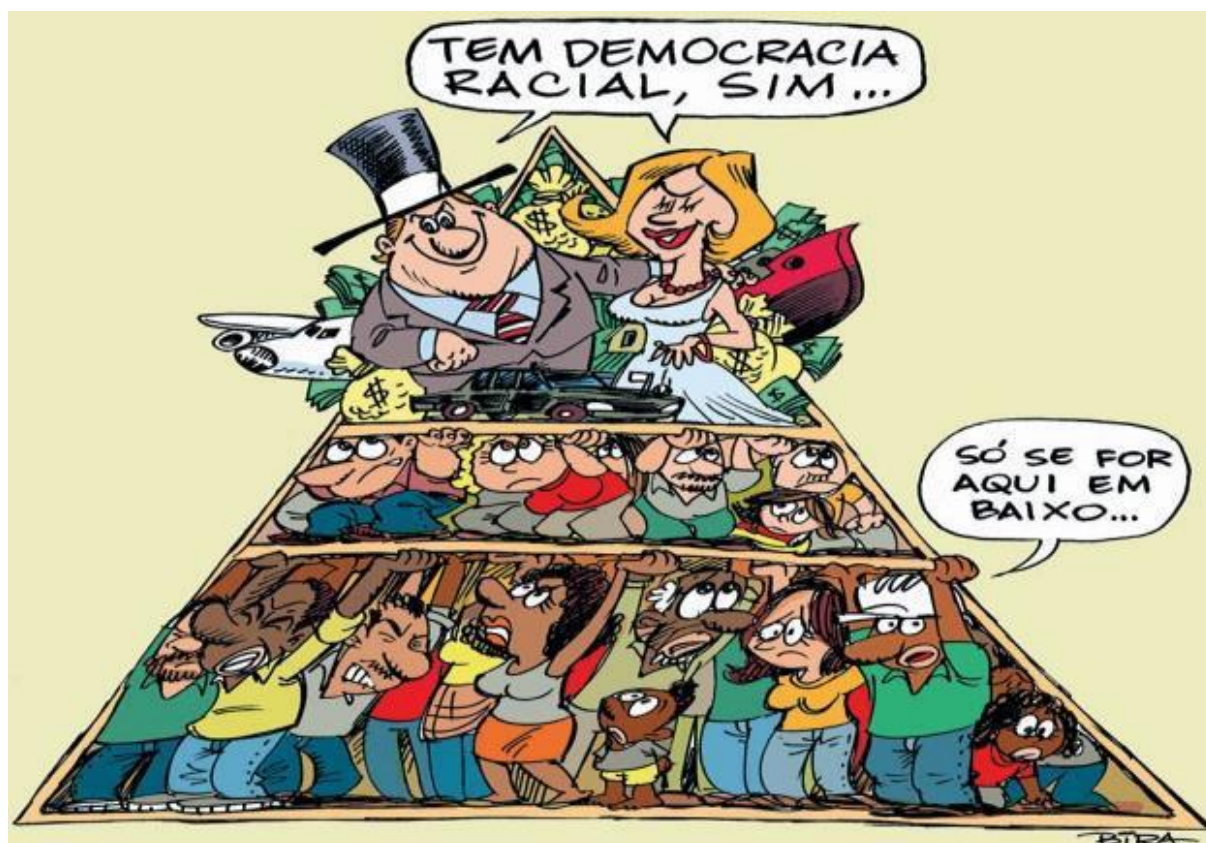


Fonte: Google imagens, Acesso em: 20 de mar. de 2016.

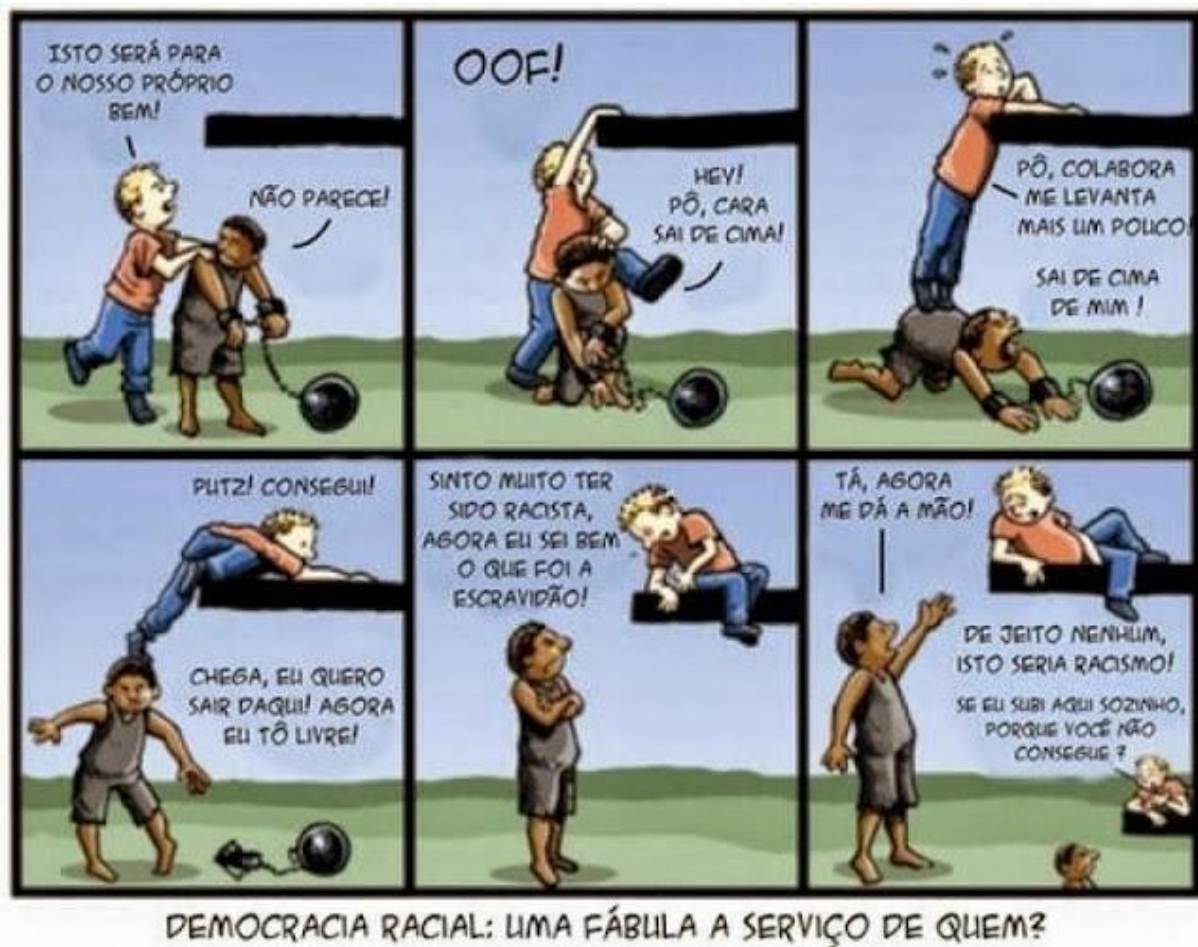
O Gilberto Freyre não definiu o conceito de democracia racial para os seus estudos ensaístas, essa é uma conotação que apontaram para os seus estudos de formação do país. Florestan faz crítica ao modelo apresentado sobre a origem da formação racial do Brasil,

chamado por ele de “democracia racial”, sobre este conceito nos revela que, [...] as circunstâncias histórico-sociais apontadas fizeram com que o mito da “democracia racial” surgisse e fosse manipulado como conexão dinâmica dos mecanismos societários de defesa dissimulada de atitudes, comportamentos e ideias “aristocráticos” da “raça dominante”. Para que sucedesse o inverso, “seria preciso que ele caísse nas mãos dos negros e dos mulatos; e que eles desfrutassem de, autonomia social equivalente para explorá-lo na direção contrária, em vista de seus próprios fins, como um fator de democratização da riqueza, da cultura e do poder (FERNANDES, p.263, 1978).

As imagens descrevem bem a desigualdade por meio de uma sociedade que divide grupos sociais por meio da questão racial, vejamos:



Fonte: Google imagens, Acesso em: 20 de mar de 2016.



Fonte: Google imagens, Acesso em: 20 de mar de 2016.

A principal intenção do autor é mostrar que não era possível se pensar que o cruzamento ou o processo de branqueamento que ocorreu no processo de modernização do país, e se no “meio negro” havia sido tão eficiente para se pensar numa “democracia racial” e que por meio da exploração dos negros na formação de nosso país, com a desigualdade e exploração de classe por outro é um dado histórico e não democrático, sem conflitos. E a perspectiva de colonização do negro trazida por Freyre se dá no âmbito cultural. Neste período que foi realizado esta pesquisa por Florestan, percebe-se que a integração dos negros na sociedade fora por meio da inserção desta classe em termos de trabalho, exploração e conflito.

### Procedimentos teórico-metodológicos

A apresentação da última aula, será necessário um diálogo entre dois autores brasileiros sobre o negro no Brasil, assim com o uso de imagens e charges esclarece a distinção entre um autor e o outro, como também a apresentação do filme curta-metragem: Vista a minha pele, se encontra no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=LWBodKwuHCM>,\_\_mostra a dificuldade e a desigualdade de classes por meio da cor da pele de uma forma invertida (O negro, classe dominante e o branco, classe dominada). Na forma de avaliação o professor pedirá para que os alunos associem o conteúdo sobre o conceito de classe social percebida em Florestan Fernandes e com o curta-metragem, para que os educandos percebam a relação entre dominados e dominantes com relação à cor da pele. Outro procedimento teórico-metodológico que poderá ser adotado pelo professor é a suscitação de um debate sobre as políticas de cotas no nosso país.

## Cronograma

Este roteiro de aulas acontecerá em 4(quatro) encontros conforme cronograma abaixo:

<b>Tema:</b>	<b>Atividade:</b>	<b>Avaliação:</b>
<b>1º Encontro:</b> Introdução ao conceito de classe social	Leitura de textos compartilhado e aula expositiva	Diagnóstico de conteúdo e frequência/participação/pesquisas
<b>2º Encontro:</b> Classe social para Bourdieu	Aula dialogada e apresentação de vídeo	Aplicação de questionário sobre o vídeo e a aula e frequência/participação

## Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da UFS

27 a 29 de abril de 2016

Programa de Pós Graduação em Sociologia – PPGS

Universidade Federal de Sergipe – UFS

ISSN:

<b>3º Encontro:</b> Introdução Sociologia Brasileira, Florestan	Pesquisa sobre a biografia do autor a e a contextualização da obra.	A pesquisa e frequência/participação
<b>4º Encontro:</b> Classe social para Florestan: uma questão racial?	Aula dialogada e apresentação de vídeo e aplicação de questionário sobre o vídeo e a aula	Aplicação de questionário sobre o vídeo e a aula e frequência/participação

### Resultados Esperados

Construção de conhecimento investigativo e crítico dos educandos a fim de perceberem as particularidades da sociedade na qual estamos inserido, compreendendo sua relação com o grupo social, e conhecendo a distinção de outros grupos de classes sociais diferentes se faz presente nos resultados. O que se espera dessas sequências de aulas, é que os educandos possam pensar o social, o econômico, e o cultural no aspecto amplo e crítico das questões concernentes as desigualdades latentes de nossa sociedade, além disso, despertar o interesse pela leitura, do trabalho de pesquisa e de pensar o conceito de Classe Social fora da dimensão do senso comum, de modo que o educando se reconheça diante da diversidade e/ou semelhança através do outro grupo. E ainda, a contribuição para os professores ao auxiliar com material didático com uma organização de encontros que

permeia os conceitos ligados a sociologia, para que a mesma permanência com os seus conteúdos na escola média com o seu papel fundamental de refletir sobre o social.

### **Considerações finais**

O nosso trabalho contribui como material didático para o uso dos educandos no ensino médio. E sobre os instrumentos metodológicos e a avaliação, segundo o documento que orienta o nosso currículo brasileiro, A fotografia pode ser utilizada também para analisar fenômenos sociais públicos, como manifestações coletivas, situações políticas e sociais importantes, presentes em revistas, jornais ou coleções fotográficas de órgãos públicos, sindicatos e associações, que podem esclarecer muito do que aconteceu no país. (OCNEM, p.13, 2006).

A utilização de imagens, ajuda-nos com a prática docente, assim como facilita o aprendizado dos nossos educandos dentro de uma lógica da utilização para trazer sentidos deste ator social. Além, que essa ferramenta pode ser manuseada pelos educandos, para que os docentes façam avaliações contínuas em sala de aula tendo o princípio das Lei de Diretrizes de Base da Educação (1996), ao requerer dos educandos uma pesquisa na qual se apresente imagens, charges ou desenhos sobre um determinado tema ou conceito. Para que os resultados apresentados pelos educandos sobre os conteúdos, sejam apresentados em sala de aula demonstre o domínio dos conceitos de Classe Social nas perspectivas dos autores abordados, trazendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, de uma forma contemporânea de linguagem, segundo a LDB para que o conhecimento sociológico entrelace com o princípio da cidadania. O excerto encontrado na Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) que perpassa todos os outros documentos relacionados a orientação e parâmetros curriculares nacionais (PCNEM, OCNEM), vejamos:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996)

Os documentos oficiais promovem com base na unificação comum dos currículos, assim pode ser em cada sistema escolar, a valorização da diversidade, advindas de

características regionais e locais da sociedade. Com essa informação, dar-se-á iniciativa de elaborações de conteúdos regionais e locais, logo, a classe social adentra a esse contexto interpretado para que os educandos transportem da sua realidade para a amplitude dos conceitos gerais apontados pelos autores estudados, e utilizem na prática a imaginação sociológica.

As aulas deverão ser desenvolvidas com debates, leituras de textos e imagens, notadamente que os educandos não serão passivos na perspectiva de uma pedagogia tradicionalista, e sim, marcadamente ativo na expressão de seus pensamentos. A discussão e a interação entre Professores e educandos será a chave para a abertura de portas que poderemos caminhar para um pensamento autônomo e crítico de nossa sociedade.

A compreensão dos educandos sobre as manifestações culturais locais na dimensão reflexiva e/ou interventiva constitui a dinâmica deste artigo. Assim, analisaremos em que medida este estudo conduz os educandos à intervenção social e/ou à reflexão crítica de sua realidade. Possibilitando aos jovens que a sua realidade cultural adentre os muros da escola, despertando neles a capacidade crítica e a imaginação sociológica. A mediação didática não é o mesmo que simplificar um conteúdo acadêmico para o conteúdo escolar. Nessa conjuntura, o docente atua como um mediador na construção de conhecimento. O modo como a mediação é feita está em consonância com a perspectiva de educação do professor. Nesse sentido, Leodoro contribui:

Se definirmos que educar não é somente transmitir conceitos e que no ato educativo os atores envolvidos utilizam a linguagem para ensinar e aprender, enfim, para formar a rede sinérgica de reflexões, então a mediação pedagógica pode ser definida como um conjunto de práticas adotadas pelo professor [em detrimento de outras] para facilitar todo este processo (LEODORO, 2009, p. 116).

O aprendizado conceitual deve ser apresentado para os estudantes com métodos de ensino e planejamento direcionando seu olhar para a apreensão por meio da experiência aqui relatada sobre aulas práticas. Assim, este artigo traz uma proposta de trabalho sequencial (ZABALA, 1998), baseada na experiência de nossas práticas docentes e de atividades requeridas como componente avaliativo de algumas disciplinas no mestrado.

A educação, conseqüentemente, possibilita aos jovens que a sua realidade cultural adentre os muros da escola, despertando neles a capacidade crítica e a imaginação sociológica. Segundo Simon (2002), estreitar as ligações entre uma pedagogia crítica e os conteúdos, conceitos e temas é uma tarefa contínua do trabalho do professor para incorporar experiências dos educandos para o currículo.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2011.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. MEC. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf> Acessado em: 22 Nov. de 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em :[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).

CANDAU, Vera. et.al. **Tecendo a Cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Ática, 1978.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

LEODORO, S. A. P. **A disciplina sociologia no ensino médio: perspectivas de mediação pedagógica e tecnológica. Um diálogo possível**. 2009. 252 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MILLS, C. W. **A imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 1998.